COMPORTAMENTO

Aplicativos de namoro são nova tendência entre os jovens

Com um celular em mãos, é necessário apenas que se tenha o app instalado para iniciar a busca por um par

STEPHANY ANDRADE

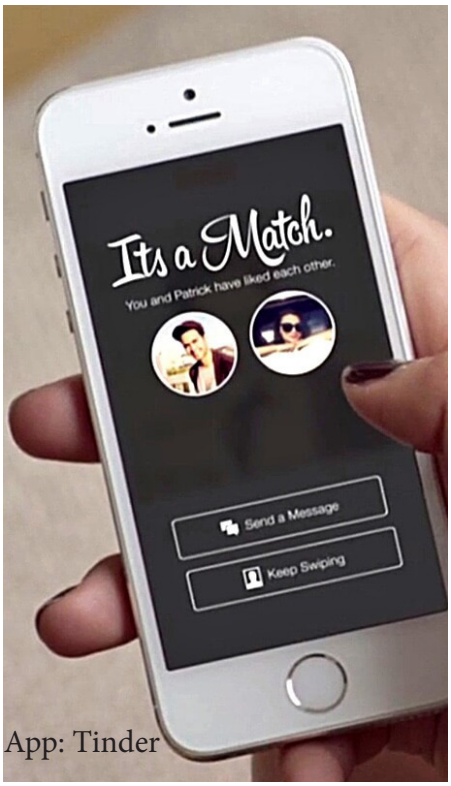
Tinder, Adote um Cara, Grindr, Happn. Esses e tantos outros aplicativos de namoro são uma nova febre entre os jovens atualmente. O cupido virtual está flechando corações na internet e, seja para relacionamentos duradouros ou casuais, o fato é que essa inovação tecnológica tem ganhado cada vez mais usuários, substituindo a conquista da maneira tradicional, a essência da conversa cara a cara e a troca de olhares. Com um celular em mãos, é necessário apenas que se tenha o aplicativo instalado para iniciar a busca por um par.

Muitas pessoas não têm mais disposição de sair para festas e baladas para conhecer um possível amor ou simplesmente cansaram de "quebrar a cara" com as pessoas que encontraram nesses lugares e resolveram, então, escolher um novo ambiente de procura.

É o caso do estudante Marcelo Pereira, 23 anos, que apesar de gostar de sair para se divertir e fazer novos amigos, optou por procurar um romance na internet. "Nós do mundo GLS gostamos muito de ir às baladas, curtir um som, conhecer outras pessoas, porém todo mundo sabe que 'fica' de balada 'fica' na balada, porque geralmente as pessoas que conhecemos não querem levar um romance a sério e nós que estamos do lado de cá queremos, muitas vezes, assim como eu." Nesse aplicativos é possível filtrar as pessoas e escolher quem conhecer. "Lá no Tinder eu posso selecionar e descartar aquela pessoa a qualquer momento", afirma Marcelo. Ainda segundo o jovem "É melhor conhecer uma pessoa pelo aplicativo e quiçá querer alguma coisa séria do que já conhecer uma pessoa, ficar e ela não ter interesse algum nisso." De acordo com um estudo americano da Universidade de Standford juntamente com a Faculdade do Município de Nova York, "gays, lésbicas e heterossexuais de meia-idade são especialmente propensos a encontrar parceiros online."

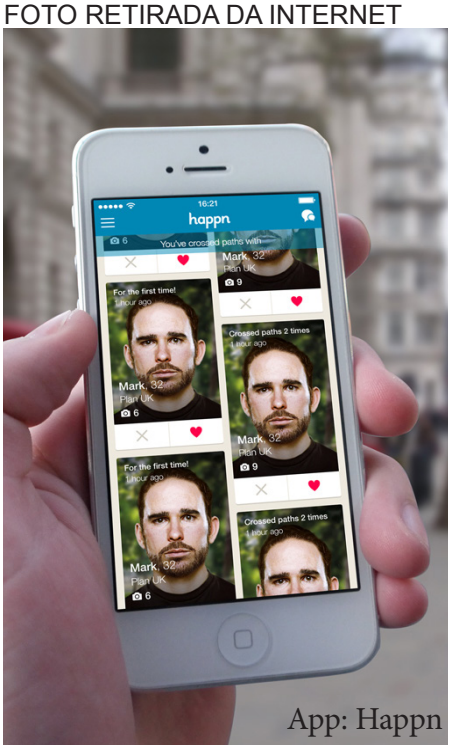
Apesar de muitos duvidarem, alguns relacionamentos iniciados em aplicativos de namoro podem, sim, dar certo, como no caso da estudante de 22 anos que preferiu não ser identificada, mas que aqui chamaremos de Laís. Ela entrou no Tinder apenas por curiosidade e acabou conseguindo um relacionamento duradouro no aplicativo. "Eu conheci ele e a gente passou um mês,

FOTO RETIRADA DA INTERNET



App: Tinder

FOTO RETIRADA DA INTERNET



App: Happn

mais ou menos, conversando pelo aplicativo, depois passou para o whatsapp e após umas três semanas, tivemos nosso primeiro encontro e eu fiquei sabendo que tínhamos amigos em comum. Começamos a ficar e, depois de três meses, a namorar.” Laís afirma que teve sorte, pois dentre as pessoas que davam “match” no perfil dela, existiam muitas mal intencionadas.

Usuários contam que as intenções de homens e mulheres ao instalar os aplicativos, são diferentes. Segundo alguns deles, as mulheres buscam uma relação que perdure, enquanto os homens procuram apenas uma saída casual. A estudante Camilla Barroso, 21 anos, conta que teve o Tinder por somente 2 dias. “Um amigo disse que viu o meu perfil e falou para eu excluir a conta, pois os caras só usam o aplicativo em busca de sexo fácil e, me conhecendo bem, sabia que eu não fazia esse tipo. Por ele ser homem e compreender melhor a mente masculina, fiquei com receio e excluí”, relatou a jovem.

De acordo com a psicóloga Eliana Carvalho, “toda essa coisa deixa de ser saudável a partir do momento em que os jovens vivem em função disso, de buscar um par na internet, e se isolam do mundo exterior, excluindo de suas vidas outras possibilidades de relacionamento.”

Não é novidade para ninguém que essa nova ferramenta tem influenciado bastante nas relações afetivas dos jovens. Falta de tempo e dinheiro, além da timidez são alguns dos caminhos que também levam essas pessoas a utilizar esse mecanismo digital. Porém, é necessário o máximo de cuidado possível, pois no mundo em que vivemos hoje, com gente mal intencionada e a violência urbana cada vez mais crescente, encontrar pessoalmente um indivíduo cujas verdadeiras intenções são desconhecidas não é uma tarefa simples.

Diante de tudo isso, é importante que pelo menos o primeiro encontro presencial seja marcado com muita cautela, em local aberto, num shopping, por exemplo, onde sempre há muitas pessoas observando, para evitar qualquer risco, afinal na sociedade de hoje não se pode abrir “brechas” para a má fé.

FOTO RETIRADA DA INTERNET

